

Adaptação da terceira edição da escala Wechsler de inteligência para adultos (WAIS-III) para uso no contexto brasileiro

Elizabeth do Nascimento

Universidade Federal de Minas Gerais

Resumo

O WAIS-III constitui a mais recente edição das Escalas Wechsler de Inteligência para adultos, publicada nos Estados Unidos em 1997. A referida escala apresenta inovações importantes em relação à edição anterior de 1981. O presente artigo tem como objetivo caracterizar o referido instrumento e apresentar os resultados parciais da pesquisa que está sendo realizada para adaptação e validação do WAIS-III para uso no contexto brasileiro. Até o presente momento, foram realizadas a tradução e a análise teórica dos itens com o objetivo de elaborar a versão piloto do instrumento, a ser aplicada em uma amostra composta por sujeitos residentes em Belo Horizonte.

Palavras-chave: WAIS-III, inteligência, psicometria, avaliação psicológica.

WAIS-III adaptation to be used in the brazilian context

Summary

The WAIS-III constitutes the Wechsler Scales of Intelligence for adults latest edition published in the United States of America, in 1997. The scale mentioned above introduces important changes concerned with the 1981 previous edition. The present article characterizes the instrument above and presents the partial results of the research which has been fulfilled to adapt and legalize the WAIS-III to be used in the Brazilian context. So far, the translation and the theoretical analysis of the items were carried out and its objective is to elaborate a pilot version of the instrument which will be applied to a sample of individuals who live in Belo Horizonte.

Key-words: WAIS-III, intelligence, psychometry, psychological assessment.

Introdução

O WAIS-III tem por objetivo investigar o desempenho intelectual de adolescentes e adultos. Antes de proceder a caracterização do referido instrumento, importa aqui apresentar a definição de inteligência, segundo Wechsler, por ser a norteadora da construção das Escalas de Inteligência que levam seu nome.

Para Wechsler (1958), a inteligência, como construto hipotético, refere-se à "capacidade conjunta

ou global do indivíduo para agir com finalidade, pensar racionalmente e lidar efetivamente com seu meio ambiente". Ele a considerava global por ser composta de habilidades qualitativamente diferenciáveis, mas não inteiramente independentes, sendo então multifacetada e multideterminada. Wechsler manteve a mesma concepção de inteligência ao longo de toda a sua trajetória investigativa, tendo enfatizado a influência de fatores não intelectivos no desempenho intelectual, tais como: atitudes, emoções e valores.

1. Professora Assistente do Departamento de Psicologia da UFMG. Doutoranda do Instituto de Psicologia da Universidade de Brasília. Pesquisa financiada pela CAPES/PICDT.

Caracterização do WAIS-III

A primeira forma das Escalas Wechsler, a Escala de Inteligência Wechsler-Bellevue, foi publicada nos Estados Unidos em 1939 e elaborada com a finalidade de oferecer um teste apropriado para a avaliação da inteligência de adultos. Em 1955, esse instrumento foi revisado e padronizado para a população americana, passando a ser nomeado como Escala Wechsler de Inteligência (WAIS). Esta por sua vez sofreu nova revisão (WAIS-R) em 1981, em que novos aprimoramentos foram realizados (Wechsler, 1981). Em 1997, foi publicada a última versão da Escala Wechsler para adultos, que consiste na mais recente edição.

As revisões das Escalas Wechsler, realizadas ao longo de décadas, tiveram como propósito aprimorar as escalas tanto do ponto de vista teórico quanto prático. Além da atualização de normas, as revisões proporcionaram a inclusão de novos subtestes, substituição de itens obsoletos, alterações nas regras de pontuação e obtenção de novos resultados.

Por se tratar de edição recente, as principais informações sobre o WAIS-III estão contidas no manual técnico original (*The Psychological Corporation, 1997*) e no manual de aplicação e correção (Wechsler, 1997). Com o objetivo de contextualizar a pesquisa que está sendo realizada, será feita, a seguir, uma breve caracterização do referido teste.

Os objetivos para elaboração da terceira revisão do WAIS foram: integrar os recentes avanços na psicologia cognitiva e na neuropsicologia; atualizar as normas; modificar itens (conteúdo e forma); aumentar a utilidade clínica através da inclusão de novos procedimentos diagnósticos; diminuir a ênfase no tempo de execução com a finalidade de não prejudicar pessoas com mais idade, através da criação do subteste Raciocínio Matricial (sem limite de tempo), como substituto do subteste Armar Objetos no cálculo do QI de Execução, e da diminuição do número de itens com bônus por tempo de execução de alguns subtestes existentes; aumentar a medida do raciocínio fluido através da criação de novo subteste (Raciocínio Matricial); fortalecer as

bases teóricas e investigar a estrutura fatorial (*The Psychological Corporation, 1997*).

A utilização do WAIS-III, como seus predecessores, está voltada para os contextos clínico, psicoeducacional e de pesquisa, possibilitando a avaliação minuciosa das habilidades cognitivas de adolescentes e adultos. É utilizado com menor frequência no contexto organizacional em função das características de sua aplicação.

O WAIS-III mantém a mesma estrutura do WAIS-R e das outras escalas Wechsler de inteligência. Mais de 68% dos itens do WAIS-R (excluindo os itens do subteste Dígitos) foram mantidos, seja na forma original ou ligeiramente modificada. Dentre as modificações efetuadas, verifica-se que houve o aumento no número de itens em nove subtestes e um ligeiro decréscimo em apenas dois, quando comparado com o WAIS-R.

Três novos subtestes foram integrados ao WAIS-III, a saber, Raciocínio Matricial (medida do processamento da informação visual e raciocínio abstrato), Sequência de Números e Letras (medida da atenção e memória de trabalho) e Procurar Símbolos (medida da atenção e velocidade de processamento). Este último consiste em uma adaptação do já existente no WISC-III.

Desta forma, atualmente, a escala é composta de 14 subtestes, estando agrupados em dois conjuntos, com sete subtestes cada: Verbal (Vocabulário, Semelhanças, Aritmética, Dígitos, Informação, Compreensão e Sequência de Números e Letras) e de Execução (Completar Figuras, Códigos, Cubos, Raciocínio Matricial, Arranjo de Figuras, Procurar Símbolos e Armar Objetos).

A aplicação do teste é individual e exige que o profissional seja altamente treinado tanto para a aplicação quanto correção. Embora o número de itens tenha aumentado no WAIS-III em razão da inclusão da sequência inversa, o tempo de aplicação permanece em torno de 90 minutos, vez que nem todos os itens são aplicados. Em geral, os procedimentos de aplicação, pontuação, registro e interpretação dos resultados são os mesmos adotados nas outras Escalas Wechsler de Inteligência.

Além dos QI tradicionais, o WAIS-III passa a apresentar a possibilidade de sintetizar os resultados em quatro Índices Fatoriais, que são medidas de domínios mais discretos e que foram incluídas após inúmeras investigações acerca da estrutura fatorial do referido instrumento. Desta forma, como o WISC-III, o WAIS-III apresenta os três escores compostos de QI tradicionais – Verbal, Execução e Total – como também quatro Índices Fatoriais – Compreensão Verbal, Organização Perceptual, Memória de Trabalho (semelhante ao fator de resistência à distração do WISC-III) e Velocidade de Processamento.

Para se obter tanto os resultados dos QI quanto dos Índices Fatoriais deve-se aplicar todos os 13 subtestes, excluindo-se o subteste Armar Objetos, aplicado em circunstâncias específicas. A obtenção dos resultados em Índices Fatoriais segue o mesmo procedimento adotado para a obtenção dos resultados em QI, consistindo então na conversão da distribuição dos resultados ponderados dos subtestes que compõem os respectivos Índices Fatoriais para uma escala normalizada com média de 100 e um desvio padrão de 15.

Normalização americana do WAIS-III

A normalização americana do WAIS-III foi realizada simultaneamente com a do WMS-III (Escala Wechsler de Memória – Terceira edição). A amostra de padronização consistiu de 2.450 americanos, igualmente distribuídos em relação ao sexo e estratificados de acordo com os dados do censo americano de 1995, tendo sido controladas as variáveis idade, raça/etnia, sexo, nível de escolaridade e região geográfica. A faixa etária da amostra foi ampliada em razão do crescimento da população de adultos, tendo sido criados treze grupos etários, com idades entre 16 e 89 anos.

Ao se comparar a presente normalização com a realizada para o WAIS-R, é interessante notar que as variáveis ocupação e local de residência (urbano ou rural) passaram a não ser mais consideradas no delineamento da amostra de padronização americana.

Aspectos técnicos

Para o WAIS-III, a fidedignidade foi investigada com base nos vários métodos existentes, permitindo estabelecer a consistência interna, a estabilidade temporal, o grau de concordância entre avaliadores e os erros padrões de medida.

Enquanto as médias dos coeficientes de fidedignidade dos subtestes na amostra total variaram de .70 (Armar Objetos) a .93 (Vocabulário), as médias dos coeficientes de fidedignidade dos resultados em QI e Índices Fatoriais foram consistentemente altas, variando de .88 a .97. Os subtestes que apresentaram maiores índices de fidedignidade, em média, foram: Vocabulário e Informação (.90). O nível de concordância entre os avaliadores foi de .90, indicando que o teste pode ser corrigido de forma altamente fidedigna, apesar de conter itens que exigem maior julgamento na correção. Os resultados acerca da fidedignidade do WAIS-III indicam alta consistência interna e adequada estabilidade ao longo do tempo para os diferentes níveis etários.

Considerando que as três edições da escala Wechsler para adultos medem as mesmas habilidades, é esperado que os estudos de validade do WAIS-III apresentem resultados semelhantes aos obtidos com seus antecessores.

Para a investigação da validade do WAIS-III foram realizados diferentes tipos de análises, a saber: validade de conteúdo, de critério e de construto.

Os resultados da validade de critério, comparando o WAIS-III com o seu antecessor e com o WISC-III, bem como os da validade de construto, permitem afirmar que o WAIS-R, WAIS-III e o WISC-III medem essencialmente o mesmo construto. Quanto à validade de construto, as intercorrelações entre os subtestes e a estrutura fatorial do teste foram investigadas. As intercorrelações entre os subtestes foram, na sua maioria, estatisticamente significativas, indicando que os subtestes são interdependentes, o que revela que o teste permite fazer inferências acerca da inteligência geral. As intercorrelações médias foram maiores entre os subtestes verbais que os de execução, sendo que o subteste Vocabulário foi

o que se correlacionou mais fortemente com a Escala Verbal, enquanto Cubos e Raciocínio Matricial com a de Execução. Os resultados também apoiaram a validade convergente e discriminante, ou seja, que os subtestes que avaliam aspectos cognitivos semelhantes tendem a se correlacionar mais entre si do que com os que medem diferentes tipos de funcionamento.

Com relação à investigação da estrutura fatorial do WAIS-III, como foi mencionado anteriormente, as pesquisas apontam que o funcionamento intelectual investigado através do WAIS-III pode ser decomposto em quatro domínios de habilidades mais discretos, ou fatores, a saber: Compreensão Verbal (ICV), Organização Perceptual (IOP), Memória de Trabalho (IMT) e Velocidade de Processamento (IVP).

O fator Compreensão Verbal, composto pelos subtestes Vocabulário, Semelhanças e Informação, tem como finalidade avaliar o conhecimento verbal adquirido e o processo mental necessário para responder às questões, que seria a capacidade de compreensão (raciocínio verbal). O fator Organização Perceptual, composto pelos subtestes Completar Figuras, Cubos e Raciocínio Matricial, consiste em uma medida do raciocínio não-verbal, raciocínio fluido, atenção para detalhes e integração visomotora. O terceiro fator, Memória de Trabalho, compreendido pelos subtestes Aritmética, Dígitos e Seqüência de Números e Letras, relaciona-se com a capacidade de atentar-se para a informação, mantê-la brevemente e processá-la na memória, para em seguida, emitir uma resposta. O quarto fator, Velocidade de Processamento, composto pelos subtestes Códigos e Procurar Símbolos, está relacionado com a resistência à distração, medindo, então, os processos relacionados à atenção, memória e concentração para processar, rapidamente, a informação visual.

Embora os subtestes Compreensão e Arranjo de Figuras apresentem correlações com Compreensão Verbal e Organização Perceptual, respectivamente, não foram incluídos no cômputo dos respectivos Índices Fatoriais. O subteste Armar Objetos não foi incluído na investigação dos quatro domínios apresentados acima, embora esteja correlacionado com a Organização Perceptual.

Os dois primeiros fatores apresentados acima (Compreensão Verbal e Organização Perceptual), embora meçam habilidades semelhantes aos QI Verbal e de Execução, respectivamente, eles consistem em medidas mais refinadas de tais capacidades, vez que não incluem aqueles subtestes que estão correlacionados com os outros dois domínios.

O fator Resistência à Distração identificado no WAIS-R parece ter sido decomposto no WAIS-III em dois outros domínios mais específicos (Memória de Trabalho e Velocidade de Processamento), sendo que para tal, dois novos subtestes foram incluídos.

Diante do exposto, verifica-se que o WAIS-III constitui uma versão aperfeiçoada do WAIS-R, não somente em relação ao conteúdo e formato dos itens, instruções, diminuição da influência do fator tempo limite e correção, mas também pela possibilidade que apresenta de investigar de forma detalhada e sistemática diferentes facetas do funcionamento cognitivo de adolescentes e adultos, ampliando assim sua utilidade clínica. Do ponto de vista psicométrico, o WAIS-III apresenta características semelhantes às outras escalas Wechsler de inteligência, no que diz respeito à fidedignidade e validade, revelando-se, como os seus predecessores, em um instrumento adequado para a investigação da inteligência.

Adaptação do WAIS-III para o contexto brasileiro

As considerações feitas acima serviram como estímulo para que se desse início à pesquisa de adaptação e investigação dos parâmetros psicométricos do WAIS-III para o contexto brasileiro. Até o momento, foram realizadas a tradução (direta e inversa) e análise teórica dos itens (análise de juízes e semântica).

O trabalho de tradução envolveu não apenas proceder a tradução literal de todos os itens e instruções de aplicação do WAIS-III americano, mas também avaliar minuciosamente o conteúdo de cada um dos itens, particularmente os verbais, com o objetivo de identificar aqueles que necessitariam de alterações para melhor adequação ao contexto brasileiro.

A adaptação argentina (Wechsler, 1984), a tradução brasileira do WAIS, bem como a adaptação brasileira do WAIS-R (Brandão, 1987) serviram como fonte de consulta para o exame dos itens dos 11 subtestes que foram mantidos no WAIS-III.

Nos sete subtestes da Escala de Execução e em dois da Escala Verbal (Dígitos, Sequência de Números e Letras) procedeu-se apenas a tradução literal das instruções para o nosso idioma. Como seria esperado, os subtestes verbais (Vocabulário, Informação, Compreensão, Semelhanças e Aritmética) foram os que exigiram uma análise detalhada para se encontrar a melhor tradução ou alternativa de substituição.

No subteste Aritmética, os itens sofreram alterações que não afetaram a estrutura global da versão original. Apenas um item (12) foi reformulado com o objetivo de encontrar uma situação concreta no contexto brasileiro que envolvesse o mesmo tipo de raciocínio do item original.

Nos subtestes Compreensão e Semelhanças verificou-se que seria necessário levantar correlatos nacionais para um número pequeno de itens. No primeiro subteste, apenas o item 15 (*"Por que o Estado exige que as pessoas obtenham licença para se casarem?"*) parece exigir alteração, optando-se por manter a substituição adotada no WAIS argentino (*"Por que o Estado exige que os pais registrem o nascimento dos filhos em cartório?"*). Em Semelhanças, optou-se por manter a tradução literal do item 5 (*"Sobretudo-Casaco"*), embora o primeiro termo seja de uso variável nas diferentes regiões do país. Assim, o procedimento adotado foi o de investigá-lo na fase da análise teórica dos itens. No item 11 (*"Work-Play"*), também desse subteste, a tradução realizada por nós difere da de Brandão, que o traduziu como *"Trabalhar-Jogar"*, enquanto nós consideramos que deveria ser traduzido como *"Trabalho-Lazer"* por parecer a melhor tradução quando se considera o espectro de respostas apresentado no manual original. No entanto, com base na tradução inversa, concluiu-se que a melhor tradução para esse item deveria ser *"Trabalho-Diversão"*.

Os subtestes Vocabulário e Informação foram aqueles que apresentaram maior complexidade na tradução e exigiram o levantamento de maior número de alterações significativas a serem investigadas

posteriormente. Esses subtestes da Escala Verbal são os que apresentam maior influência de fatores culturais, em função do conteúdo e da natureza da tarefa.

Em Vocabulário, do total de 33 itens, cinco itens apresentam diferenças de tradução nas edições anteriores, o que nos levou a adotar aquela que considerávamos a mais adequada. Embora a tradução dos itens 1 e 2 seja a mesma desde o WAIS, optamos por traduzi-los diferentemente das edições anteriores, tomando como referência as possibilidades de respostas para estes itens contidas no manual de aplicação e correção.

No subteste Informação, do total de 28 itens, 24 foram apenas traduzidos e quatro itens (9, 10, 11, e 18) apresentaram necessidade de se levantar alternativas de um correlato nacional. Desta forma, para alguns desses itens foram adotados os substitutos propostos nas edições anteriores ou criadas novas alternativas a serem investigadas na análise teórica dos itens.

Com base nesse trabalho inicial, passou-se para a etapa de análise teórica dos itens (de juizes e semântica), cujos resultados serão apresentados a seguir.

Para análise de juizes, participaram 10 professores de primeiro e segundo graus da rede pública e particular de ensino de Belo Horizonte e 12 psicólogos especialistas em avaliação psicológica. Cada participante respondeu a um questionário, que contemplou os itens dos seguintes subtestes: Informação, Vocabulário, Aritmética, Semelhanças e Compreensão. Aos professores foi solicitada a análise da pertinência dos itens aos construtos e a adequação dos mesmos, considerando a formulação da pergunta e adequação do conteúdo ao contexto acadêmico e cultural. Aos psicólogos foi solicitada a análise dos itens quanto à adequação.

Ao se considerar como critério para análise da pertinência do item ao construto o nível de concordância de 80% entre todos os juizes (Pasquali, 1996, 1997), verificou-se que a porcentagem de itens considerados não pertinentes ao construto variou de 11% a 22% em relação ao total em cada subteste, exceto Aritmética, em que nenhum item foi considerado não pertinente ao construto (Tabela 1).

Considerando que os subtestes analisados são interdependentes, apresentando altas intercorrelações, tem-se que a maioria dos itens apresenta-se pertinente, revelando que, de forma geral, mostram-se adequados como representantes dos respectivos construtos para o nosso contexto. No entanto, os itens considerados não pertinentes ao subteste serão investigados de forma mais detida quando for realizada a análise fatorial com os dados da amostra final.

Tabela 1. Resultados relativos à análise da pertinência dos itens ao construto (N=10)

| Subteste | Total de Itens de Subteste | Itens considerados não pertinentes ao construto | | |
|-------------|----------------------------|---|-------|------------|
| | | Itens | Total | Percentual |
| Informação | 28 | 1,3,4,5,7 e 20 | 06 | 21% |
| Vocabulário | 33 | 3,4,5,8 e 20 | 05 | 15% |
| Compreensão | 18 | 3,5,11 e 13 | 04 | 22% |
| Semelhanças | 19 | 13 e 14 | 02 | 11% |

A investigação da adequação do conteúdo dos itens permitiu identificar aqueles que deveriam ser mais bem formulados e analisados em relação ao conteúdo. Os juízes apresentaram sugestões importantes de alterações tanto na formulação quanto no conteúdo dos itens listados abaixo (Tabela 2).

Tabela 2. Total de itens considerados inadequados quanto à formulação ou conteúdo (N=22).

| Subtestes | Itens considerados inadequados | | | |
|-------------|--------------------------------|-------|---------------|-------|
| | Formulação | | Conteúdo | |
| | Itens | Total | Itens | Total |
| Informação | 1,2,3,8 e 14 | 05 | 8,20, 23 e 25 | 04 |
| Vocabulário | — | 00 | 1,5 e 23 | 03 |
| Compreensão | 4,8,14 e 16 | 04 | 13 e 15 | 02 |
| Semelhanças | 16 | 01 | 5 e 15 | 02 |
| Aritmética | 7,8,12,14 e 15 | 05 | — | 00 |

Cabe destacar que, no subteste Informação, para os itens que apresentam conteúdo internacional ligado a conhecimentos gerais, a tendência dos juízes foi de sugerir a substituição por outro relacionado ao

contexto brasileiro. Assim, para os itens 8, 23 e 25, que recaem nesta situação, a decisão foi de mantê-los como na versão original e, ao mesmo tempo, incluir à lista de itens um substituto dentre os sugeridos pelos juízes.

Para os itens que apresentam conteúdos ligados diretamente ao contexto americano considerou-se justificável alterá-los incluindo conteúdos relacionados ao contexto nacional, como já havia sido previsto na fase de tradução. Desta forma, as sugestões iniciais de alteração, levantadas durante a tradução para os itens que recaem nesta última condição (9, 10 e 11), foram consideradas adequadas pelos juízes.

No subteste Vocabulário, em razão das considerações feitas pelos juízes em relação ao item 1, considerou-se pertinente adotar a tradução das edições anteriores alterando o vocábulo "Leito" por "Cama". Da mesma forma, no item 5 do subteste Semelhanças, a decisão foi de acatar a tradução de Brandão para o item, substituindo o termo "Sobre-tudo" por "Termo".

Embora no subteste Semelhanças, a tradução do item 15 ("Poema e Estátua") no WAIS-III corresponda à tradução adotada no WAIS e WAIS-R, optou-se pela investigação desse segundo termo na análise semântica, vez que os juízes sugeriram modificar o segundo termo para "Escultura".

Com base nesses resultados, as sugestões apresentadas foram incluídas à lista de itens com vistas à investigação dos mesmos na segunda etapa da análise teórica, que consiste na análise semântica, que tem como objetivo verificar se todos os itens e instruções estão compreensíveis para todos os membros da amostra e evitar a deselegância nas formulações.

Nesta etapa, foram entrevistados 18 adolescentes (com idade de 16 anos e com primeiro grau incompleto). Nas entrevistas, os sujeitos foram questionados sobre a compreensão de cada um dos itens dos subtestes Vocabulário, Informação, Compreensão, Semelhanças e Aritmética, como também, sobre as instruções de todos os subtestes. Os subtestes Completar Figuras e Arranjo de Figuras foram apresentados integralmente para verificar a adequação dos estímulos para a cultura brasileira.

Com a finalidade de ajustar a formulação dos itens para todas as faixas etárias, após as entrevistas com o estrato mais baixo, procedeu-se a análise com o estrato mais alto da amostra (maior escolaridade, ou seja, sujeitos graduados ou pós-graduados), tendo sido entrevistados seis adultos.

Quanto às instruções dos subtestes, os entrevistados dos dois estratos sugeriram diferentes modificações para facilitar a compreensão das mesmas. No que se refere à compreensão de cada um dos itens dos subtestes, verificou-se não haver dificuldade de compreensão por parte dos entrevistados do estrato inferior. O estrato mais alto ofereceu sugestões importantes para se evitar a deselegância nas formulações dos itens. A apresentação dos itens dos subtestes Completar Figuras e Arranjo de Figuras aos dois estratos permitiu identificar que se mostram adequados para o nosso contexto.

Com os entrevistados, foi adotado o procedimento adicional de analisar os itens discordantes, apresentando a eles o item traduzido

literalmente e as respectivas possibilidades de substituição levantadas. Tal iniciativa permitiu esclarecer algumas dúvidas em relação à melhor tradução e ou substituição.

Cabe destacar que, no subteste Informação, os entrevistados apresentaram a mesma tendência que os especialistas quanto às sugestões de modificações, ou seja, substituir os conteúdos dos itens por outros que estejam circunscritos ao contexto nacional.

No subteste Semelhanças, observou-se que, no item 3 ("Amarelo-Verde"), todos os entrevistados associaram imediatamente à bandeira do Brasil. Este aspecto indicou a necessidade de substituir uma das cores por outra para que se evitem limitações no padrão de respostas. Como a escolha das cores não parece seguir nenhum critério específico, optamos para a substituição da cor "Verde" por "Vermelho".

A tabela 3, apresentada abaixo, contém o sumário das sugestões de alteração dos itens dos subtestes do WAIS-III ao proceder a tradução e análise teórica dos itens.

Tabela 3. Sumário das sugestões de alteração dos itens dos subtestes do WAIS-III ao proceder a tradução e análise teórica dos itens

| Subteste | Item original | Sugestão de alteração |
|-------------|--|---|
| Informação | 8. "Quem escreveu Hamlet?" | "Quem escreveu Romeu e Julieta?" ou obra de autor nacional (ex. Jorge Amado) |
| | 9. "Em que continente fica o Brasil?" | "Em que continente fica o Canadá?" |
| | 10. "Quem foi Martin Luther King, Jr.?" | "Quem foi Tiradentes?" |
| | 11. "Quem foi o presidente dos Estados Unidos durante a Guerra Civil?" | "Quem foi o presidente do Brasil deposto no regime militar de 64?" ou "Quem era o presidente do Brasil durante o período chamado Estado Novo?" ou "Quem foi o presidente do Brasil deposto na revolução de 30?" |
| | 18. "Quem pintou a Capela Sistina?" | "Qual foi o arquiteto que planejou Brasília?" ou "Quem determinou a construção de Brasília?" ou "Quem pintou a Mona Lisa?" |
| Compreensão | 23. "Quem foi Catarina a Grande?" | "Maria Quitéria" ou "Maria Antonieta" ou "Luís XV" |
| | 25. "Por que Maria Curie ficou famosa?" | "Por que Oswaldo Cruz ficou famoso?" ou "Sabin" |
| Vocabulário | 15. "Por que o Estado exige que as pessoas obtenham licença para se casarem?" | "Por que o Estado exige que os pais registrem o nascimento dos filhos no cartório?" |
| | 1. "Leito" | "Cama" |
| | 2. "Navio" | "Barco" |
| Semelhanças | 23. "Amado" | "Amuado" |
| | 3. "Amarelo-Verde" | "Amarelo-Vermelho" |
| | 5. "Sobretudo-Casaca" | "Casaca-Terne" |
| Aritmética | 15. "Poema-Estátua" | "Poema-Escalatura" |
| | 12. "José comprou 6 chocolates por 1 dólar e 80 centavos. Uma taxa de imposto de 28 centavos foi adicionada a este preço. Quanto ele pagou por cada chocolate, incluindo a taxa de imposto?" | "José comprou 6 canetas para distribuir entre os colegas e pagou 16 reais. Para que fossem embrulhadas para presente, pagou mais 2 reais. Quanto ele pagou por cada caneta, incluindo o papel de presente?" |

Atualmente, estão sendo realizadas reuniões com um grupo de aproximadamente 20 alunos do curso de Psicologia de uma faculdade particular de Belo Horizonte, com o objetivo de dirimir as dúvidas ainda presentes quanto às alternativas de substituição.

Com base nos resultados alcançados será elaborada a versão piloto do WAIS-III, a ser aplicada em uma amostra de 800 sujeitos, adolescentes e adultos. O delineamento da amostra foi feito com base nos dados do IBGE da contagem da população de Belo Horizonte em 1996. As variáveis sexo, idade e nível de escolaridade serão consideradas. As análises estatísticas a serem realizadas com os dados da amostra permitirão investigar os parâmetros psicométricos do referido instrumento.

Conclusão

Como pode ser constatado, a presente pesquisa inicia o processo de adaptação e validação do WAIS-III para o nosso país, com a finalidade de possibilitar que ele seja utilizado adequada e sistematicamente em avaliações psicológicas e pesquisas clínicas.

Referências bibliográficas

- Brandão, E. (1987). A Escala Wechsler de Inteligência para Adultos - Revista (WAIS-R) e sua adaptação para uso no Brasil. Dissertação de Mestrado, PUC de São Paulo: São Paulo.
- Pasquali, L. (1996). Medida Psicométrica. Em L. Pasquali (org.). *Teoria e Métodos de Medida em Ciências do Comportamento*. Brasília: UnB/INEP, pp. 73-116.
- Pasquali, L. (1997). *Psicometria: teoria e aplicações*. Brasília: UnB. The Psychological Corporation. (1997). *WAIS - III and WMS - III: technical manual*. San Antonio, DC: Autor.
- Wechsler, D. (1958). *The Measurement and appraisal of adult intelligence*. 4thed. Baltimore: The Williams & Wilkins.
- Wechsler, David (1981). *WAIS-R: manual*. San Antonio: The Psychological Corporation.
- Wechsler, D. (1984). *Test de inteligencia para adultos (WAIS): Manual*. Buenos Aires: Paidós.
- Wechsler, D. (1997). *WAIS-III: administration and scoring manual*. San Antonio: Psychological Corporation.